

CONTRIBUIÇÕES DAS ATIVIDADES LÚDICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS INICIANTE NA PRÁTICA DA GINÁSTICA RÍTMICA

Rayane Olher Rodrigues (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Telma Adriana Pacifico
Martineli (Orientadora), e-mail: tapmartineli@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Biológicas e da
Saúde/Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento conforme tabela do [CNPq/CAPES](#):
4.09.00.00-2 – Centro de Ciências da Saúde / Educação Física

Palavras-chave: Educação Física, Brincadeiras, Ginástica.

Resumo: A ginástica rítmica é uma especificidade que possui infinitas possibilidades de movimentos corporais, com capacidade de desenvolver harmonia, graça e beleza em movimentos técnicos e criativos ao aprendiz, traduzidos em expressões corporais por meio da combinação musical. Essa modalidade desenvolve o corpo em sua totalidade, por meio dos movimentos naturais aperfeiçoados pelo ritmo e pelas capacidades psicomotoras nos âmbitos físico, artístico e expressivo. No processo de ensino desta manifestação gímnica para as crianças é importante a utilização de atividades lúdicas, já que nas idades menores as brincadeiras e os jogos são as suas atividades dominantes. Em função disso, objetivamos com esta pesquisa investigar as contribuições para o desenvolvimento infantil das atividades lúdicas para crianças iniciantes no esporte. Para tanto, nos fundamentamos em estudos teóricos e levantamentos de pesquisas sobre o tema. Na coleta de dados utilizamos como instrumento um questionário que foi direcionado as 95 ginastas de 9-10 anos do Projeto “Construindo a cidadania através da Ginástica Rítmica” da cidade de Maringá-PR. A partir deste instrumento as ginastas opinaram sobre as atividades lúdicas e as aulas. No decorrer da pesquisa, vislumbramos sistematizar o papel das atividades lúdicas para as iniciantes na Ginástica Rítmica e a função do professor nesta fase. Com esta pesquisa concluímos que as atividades lúdicas contribuem para a apropriação das especificidades técnicas e artísticas da ginástica, já que as respostas das alunas demonstraram que as brincadeiras as motivam a realizar a prática e a se interessarem pelos movimentos específicos da ginástica rítmica.

Introdução

A Ginástica constitui-se enquanto cultura corporal por possibilitar experiências corporais enriquecedoras para a cultura do homem. Isto porque, seus fundamentos básicos (saltar, girar/rolar, equilibrar, trepar e balancear) acompanharam o desenvolvimento do homem (SOARES *et al.*, 1992). Estes elementos básicos da ginástica são sistematizados e possuem

uma característica específica em cada manifestação gímnica. Na especificidade da Ginástica Rítmica (GR), os fundamentos apresentam maior fluidez e amplitude, além de possuir elementos artísticos e técnicos, que contribuem para o desenvolvimento humano.

Estes elementos estão presentes na forma mais desenvolvida desta modalidade, no âmbito competitivo, entretanto, também se aproxima do cotidiano das crianças, por meio de brincadeiras e jogos infantis. Para além, dos aspectos motores, a ginástica rítmica, segundo Vasconcelos (2017) contribui para o desenvolvimento humano, no sentido em que desenvolve funções psicológicas superiores como atenção, memória, criatividade e imaginação. Contribui também para a melhora da coordenação motora, flexibilidade, consciência corporal, força, desenvolvimento cognitivo, desenvolvimento do raciocínio lógico, agilidade, sistema cardiovascular e trabalho em equipe. O que pode resultar em uma futura influência positiva na destreza do manuseio dos aparelhos.

Há uma carência com o trabalho lúdico pelo foco em desempenho, isso significa que, por essa razão, o componente lúdico deve prevalecer sobre o competitivo quando da prescrição de atividade física para as crianças (MATSUDO *et al.*, 2012).

Por conseguinte, este estudo teve como temática central a utilização de atividades lúdicas no ensino da Ginástica Rítmica e partiu da seguinte questão norteadora: como as atividades lúdicas podem contribuir para o desenvolvimento de crianças iniciantes na prática da Ginástica Rítmica?

O estudo teve como objetivo investigar as contribuições das atividades lúdicas para o desenvolvimento de crianças na faixa etária de 6 a 10 anos, iniciantes na prática da ginástica rítmica. Em sua especificidade buscou-se: 1). Estudar o desenvolvimento infantil e a contribuição das atividades lúdicas na infância; 2) Identificar e caracterizar atividades lúdicas aplicadas a crianças iniciantes na GR; e, por fim, 3) Propor questionário para as ginastas permitindo com que elas falem abertamente sobre a temática.

Materiais e métodos

Este estudo caracteriza-se por ser de cunho descritivo, utilizando um questionário com 4 questões centrais, de modo a permitir que as ginastas escrevessem abertamente sobre, sendo: (1) O que você mais gosta de fazer nas aulas de GR?; (2) O que você não gosta de fazer nas aulas de GR?; (3) Quais brincadeiras você gostaria que tivesse nas aulas?; e (4) Qual brincadeira você mais gosta de fazer no início das aulas? Esse questionário foi entregue no caderno como tarefa, assim, as alunas após a aula levaram o questionário para fazer em casa com o prazo de uma semana, depois devolveram o caderno respondido para a professora. Participaram da pesquisa 3 turmas de GR, totalizando 95 meninas, participantes do Projeto “Construindo a cidadania através da Ginástica Rítmica”, da cidade de Maringá-Pr. Essas turmas praticavam as aulas duas vezes na semana com duração de 1 hora, e a grande maioria participava há um ano. A análise destes dados coletados foi realizada, com base nos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky e colaboradores.

Resultados e Discussão

Observa-se que na primeira pergunta, a grande maioria das ginastas (23), representando 24,2%, disseram que exercícios com colunas são o que elas mais gostam no GR e, seguidamente, os exercícios que trabalham os membros inferiores (exercícios de alongamento) ficam em segundo lugar, retratando 20% (19 respostas) do que as ginastas têm preferência na aula.

Outro fator importante é que na segunda pergunta do questionário o que fica em segundo lugar como resposta do que “não gostam de fazer na aula” são os exercícios de alongamentos, ou seja, analisando assim, apresenta serem incoerentes os resultados. Isso pode ser explicado pelo fato de a ginástica rítmica possuir características corporais básicas marcantes, com manuseio de materiais e acompanhamento musical, exigindo das alunas o domínio de habilidades que, enquanto algumas desenvolvem com facilidade, outras possuem um pouco mais de dificuldade, como foi pautado no questionário.

Tendo como melhor explicação, Weinberg e Gould (2001) afirmam que o comportamento da atleta depende dos fatores pessoais que são seus gostos e preferências. A maior parte das alunas disse que não tem o que não gostar das aulas de GR e isso esclarece que a motivação pode ser definida como a totalidade dos fatores que determinam a atualização de formas de comportamento dirigido a um determinado objetivo.

Em relação às duas últimas perguntas do questionário que se refere às atividades lúdicas trabalhadas em aula e que as alunas gostariam que tivessem, ambos tiveram o resultado de atividades atléticas que preenchem um papel específico no desenvolvimento das alunas, e que pode ser trabalhado durante a aula como atividades atléticas que focalize a estrutura motora básica das ginastas.

Vygotsky (1998) afirma que quando os objetos são manipulados pelas crianças, novos significados lhe são atribuídos. Neste processo, percebemos que as crianças têm um grande interesse e prazer em se apropriar das operações motoras e dos conhecimentos contidos nos objetos, e como podemos observar no questionário algumas gostariam de brincar com o material. Neste sentido, pular ou girar a corda, quicar ou lançar a bola ou bambolear o arco são atividades encarnadas nestes objetos, são operações incorporadas neles e se apropriar destas atividades significa formar capacidades novas, funções superiores “psicomotoras” que enriquecem a cultura corporal e humaniza.

Conclusões

Como podemos observar no presente estudo as atividades lúdicas podem contribuir para o desenvolvimento de crianças iniciantes na prática da Ginástica Rítmica, desde fatores físicos até psicológicos, e de forma que contribui positivamente para o desenvolvimento não só de uma atleta treinada como principalmente para iniciantes da prática deste esporte.

Em concordância com os resultados obtidos, foi possível identificar e caracterizar as atividades lúdicas aplicadas para crianças iniciantes em Ginástica Rítmica, sendo caracterizada como atividades atléticas, preenchendo um papel específico em seu desenvolvimento, porém não contém o mesmo significado do brinquedo.

Por fim, finalizamos este trabalho propondo as atividades citadas pelas ginastas no quadro de respostas que elas gostariam que tivessem na aula, incluindo com atividades gímnicas mantendo o caráter lúdico para as crianças de 6 a 10 anos. Além de incluir durante o alongamento atividades lúdicas que possa trazer satisfação para as ginastas sem que interfira no exercício de alongamento em si.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a minha orientadora, Telma, que me auxiliou e contribuiu para a realização deste trabalho, como também aos meus amigos e familiares que de alguma forma contribuíram me incentivando e apoiando.

Referências

- MATSUDO, S. et al. Nível de atividade física em crianças e adolescentes de diferentes regiões de desenvolvimento. São Caetano do Sul, **rev. bras. atividade física e saúde**, v. 3, n. 4, p. 14–26, 2012. Disponível em: <https://rbafs.emnuvens.com.br/RBAFS/article/view/1095>. Acesso em: 13 ago. 2021.
- SOARES, C. L., et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 1 ed., Editora Cortez. São Paulo, 1992.
- VASCONCELOS, C. M. **Contribuições da teoria histórico-cultural para o ensino da educação física: a ginástica nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2017. Monografia (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017.
- VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.
- WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.